

O ALTEAMENTO DA VOGAL /E/ PRETÔNICA NO FALAR CULTO DE FORTALEZA – CE SOB A PERSPECTIVA VARIACIONISTA¹

BRENDA KATHELLEN MELO ALMEIDA*

ALUIZA ALVES DE ARAÚJO**

MARIA LIDIANE DE SOUSA PEREIRA***

RAKEL BESERRA DE MACÊDO VIANNA****

RESUMO

Embasadas na Sociolinguística Variacionista, pesquisamos o alteamento da vogal /E/ pretônica no falar culto de Fortaleza – CE. O objetivo deste trabalho é investigar a atuação dos fatores linguísticos e extralinguísticos sobre o fenômeno. Para isso, selecionamos uma amostra de fala composta por 34 informantes do banco de dados PORCUFORT. Os informantes selecionados foram estratificados em sexo, faixa etária e tipo de inquérito. Ao todo, coletamos 1.821 dados que foram submetidos à análise estatística do programa Goldvarb X. Os resultados revelaram que, dentre outros, o contexto fonológico precedente palatal e a faixa etária dos idosos favorecem o alteamento da vogal /E/ pretônica.

PALAVRAS-CHAVE: vogal, pretônica, variação, alteamento, Fortaleza – CE.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do alteamento da vogal /E/ pretônica se configura pela passagem da vogal média fechada [e] para a vogal alta [i], como

* Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: brenkakathellen@yahoo.com.br.

** Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: aluizazinha@hotmail.com.

*** Doutoranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lidiane_lidiarock@hotmail.com.

**** Mestranda em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: rakelbeserra@gmail.com.

nas seguintes ocorrências: *previne*>>*privine*.² Desse modo, podemos elencar as duas variantes desse fenômeno: a) a *manutenção*, que se configura pela permanência da média fechada, e b) o *alteamento*, que consiste no emprego da vogal alta.

Posto isso, o objetivo deste trabalho é analisar, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2006; 2008), a influência de fatores linguísticos (contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, atonicidade, tipo de vogal tônica, tipo de átona seguinte, distância da vogal tônica, estrutura da sílaba e classe do vocábulo) e extralinguísticos (sexo, faixa etária e monitoramento estilístico) sobre o alteamento da pretônica /E/ no falar culto de Fortaleza – CE.

Nossas hipóteses preliminares são: a) o alteamento da pretônica /E/, no falar culto da capital cearense, tende a ser menor do que a manutenção da vogal média fechada [e]; b) as vogais altas, na sílaba tônica, favorecem o alteamento; c) o contexto fonológico precedente palatal é aliado da regra de alteamento; d) a átona permanente favorece a aplicação do fenômeno, e e) o grupo dos idosos contribui com o alteamento.

Nesta investigação, utilizamos o banco de dados Descrição do Português Oral Culto de Fortaleza (doravante PORCUFORT), que foi constituído nos anos de 1993 a 1995, sob a coordenação do professor Dr. José Lemos Monteiro (ARAÚJO, 2000). A amostra de fala que alimenta esta pesquisa, por sua vez, foi formada por 34 informantes do referido banco de dados. Tais informantes estão devidamente estratificados de acordo com o sexo (masculino e feminino), faixa etária (22-35, 36-55 e a partir de 56 anos) e tipo de inquérito (Diálogo Entre Informante e Documentador (doravante DID), Elocução Formal (doravante EF) e Diálogo Entre 2 Informantes (doravante D2)).

A relevância deste trabalho se justifica pela necessidade de compreender como se comporta a vogal média /E/ em posição pretônica, na fala de informantes cultos da cidade de Fortaleza–CE, como também registrar o funcionamento do fenômeno em determinado período sincrônico, para que, futuramente, possa ser viabilizada a comparação entre sincronias distintas.

Além desta introdução e das considerações finais, este artigo está dividido em três seções: “Estudos de base sociolinguística no português brasileiro”, em que revisamos, ainda que brevemente, os trabalhos de Silva (1989), Celia (2004) e Amorim (2009) sobre o fenômeno em estudo, a partir de outras variedades de fala do Brasil; “Metodologia”, seção na qual delineamos a variável dependente, especificamos nosso envelope de variação,³ ou seja, detalhamos os procedimentos metodológicos da pesquisa; na seção “Análise dos resultados”, por sua vez, apresentamos e interpretamos os resultados deste estudo.

ESTUDOS DE BASE SOCIOLINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Nesta seção, apresentamos, ainda que brevemente, alguns dos principais resultados obtidos por trabalhos de base variacionista que abordam o fenômeno em pauta, a partir de dados de fala culta, como em nossa pesquisa. Esses trabalhos foram de grande importância na composição do nosso envelope de variação e também na interpretação dos resultados. Por essa razão, consideramos interessante indicar alguns dos principais resultados a que chegaram. Portanto, iremos elencá-los por ordem cronológica.

Silva (1989)⁴ pesquisou o alteamento da vogal /E/ pretônica no falar culto de Salvador – BA. A amostra utilizada em sua pesquisa foi retirada do banco de dados do Projeto Norma Urbana Culta de Salvador (NURC-SSA).⁵ Essa amostra foi constituída por 24 inqueritos do tipo DID. As variáveis linguísticas controladas na pesquisa foram: altura da vogal, vogal contextual nasal, contexto precedente, contexto seguinte e atonicidade. Já as variáveis extralinguísticas estudadas foram: a faixa etária (faixa I – 25-35 anos, faixa II – 36-55 anos e faixa III – 56 anos em diante), o sexo (masculino e feminino) e a procedência social (1ª geração de universitários na família e 2ª geração de universitários na família).

Os resultados encontrados por Silva (1989) apontaram que: a) os contextos fonológicos precedentes favorecedores do alteamento são palatal (,52), alveolar (,64), velar (,70) e labial (,72); b) os fatores palatal (,79), labial (,53) e velar (,63) também favorecem o alteamento, no contexto fonológico seguinte; c) as vogais átonas casuais médias altas (,68) e casuais altas (,69) contribuem favoravelmente com o

alteamento; d) as vogais altas (,91) e médias abertas (,61), da variável tipo de átona seguinte, são aliadas da regra de alteamento; e) o sexo masculino (,57) favorece, discretamente, a regra, e f) a faixa III (,51) também beneficia levemente o processo.

Celia (2004) investigou o alteamento da vogal /E/ pretônica no falar culto de Nova Venécia – ES. A amostra de sua pesquisa foi constituída por nove informantes do sexo feminino com ensino superior completo. As variáveis linguísticas controladas foram: nasalidade, tipo de tônica, distância, pretônica seguinte, atonicidade, consoante precedente, consoante seguinte e estrutura silábica. A única variável extralinguística examinada foi a faixa etária que compreende o conjunto de três faixas: faixa I – de 25 a 30 anos, faixa II – 36 a 55 anos e faixa III – de 56 anos em diante. Foram encontradas 1.714 ocorrências da vogal /E/, que foram submetidas à análise estatística do programa Goldvarb X.

Os resultados obtidos por Celia (2004) apontam que: a) os contextos fonológicos precedentes aliados do alteamento são palatal (,69) e bilabial (,59); b) já no contexto fonológico seguinte, o fator aliado é o velar (,68); c) a vogal átona permanente (,59) é aliada da regra; d) a vogal tônica que contribui favoravelmente com o alteamento é a alta anterior (,86); e) as vogais altas anteriores (,79) são aliadas do alçamento na variável tipo de átona seguinte; e) a sílaba aberta (,60) favorece o processo, e f) a faixa III (,55) favorece, levemente, a regra.

Amorim (2009) pesquisou o alteamento da vogal /E/ pretônica na fala culta de 12 informantes em Recife – PE. As variáveis extralinguísticas de sua pesquisa foram o sexo (masculino e feminino) e a faixa etária (faixa I– até 39 anos e faixa II – a partir de 40 ou mais). As variáveis linguísticas contempladas foram: realização, contexto fonológico precedente, contexto fonológico posterior, extensão do vocábulo, posição quanto à sílaba tônica, tipo de vogal tônica, vogal pretônica seguinte, atonicidade, tipo de sílaba, natureza do vocábulo, *corpus* e estrutura da sílaba. Em sua pesquisa, foram encontradas 3.947 ocorrências para a vogal /E/.

Nesse estudo, Amorim (2009) encontrou os seguintes resultados: a) os contextos precedentes palatal (,75) e velar (,63) são aliados do alteamento; b) no contexto fonológico seguinte, os fatores aliados são a alveolar dental (,62), bilabial (,63) e a velar (,64); c) as vogais tônicas que contribuem com o alçamento são a alta anterior (,81)

e a alta posterior nasal (,86), e d) o fator masculino (,55) favorece levemente a regra.

Ao observarmos, ainda que panoramicamente, os principais resultados obtidos pelos estudos de Silva (1989), Celia (2004) e Amorim (2009), constatamos que o fenômeno de alteamento da vogal /E/ pretônica é bastante produtivo em variedades cultas faladas em distintos pontos do Brasil. De igual maneira, verificamos que esse fenômeno é favorecido tanto por variáveis linguísticas como sociais. Dentre as linguísticas, vimos que o contexto fonológico seguinte e precedente, o tipo de vogal, tipo de átonas e tipo de sílaba são os que mais se destacam para o alteamento de /E/ pretônico. Já no âmbito das variáveis sociais, constatamos que o sexo (homens) e a faixa etária (falantes mais velhos) são as que mais beneficiam o processo em estudo.

METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos o nosso *corpus* e algumas de suas principais características, bem como a constituição da nossa amostra. Além disso, delineamos a variável dependente, o envelope de variação e descrevemos os procedimentos metodológicos de coleta e de análise dos dados.

Antes de abordarmos diretamente as questões supracitadas, é importante reforçar que este estudo foi realizado nos moldes de uma pesquisa variacionista tendo em vista a noção de “tempo aparente” (LABOV, 2006; PAIVA; DUARTE, 2012; COELHO et al., 2015). Ou seja, trata-se de uma pesquisa de natureza sincrônica. Assim, não estabelecemos comparações entre diferentes gerações ou sincronias com o intuito de observar, dentre outras coisas, diferentes estágios do fenômeno de alteamento da pretônica /E/ na variedade de fala culta da capital cearense.

Dessa maneira, a variável faixa etária foi testada para observarmos mais um ponto da estratificação social das variantes e para intentar algumas incursões no âmbito da investigação diacrônica. Logo, os resultados da variável faixa etária, somados àqueles obtidos para outras variáveis testadas aqui, só nos podem apontar indícios de variação em curso, ou apontar para variação estável. Assim, a observação do

alteamento de /E/, por meio de uma pesquisa dita em “tempo real”⁶ certamente abre espaço para a realização de uma pesquisa futura.

O *corpus* utilizado, neste trabalho, faz parte, conforme já pontuamos, do Projeto PORCUFORT, que, em linhas gerais, é constituído por 73 informantes, com nível superior completo, estratificados por sexo (masculino e feminino), faixa etária (faixa I – 22 a 35; faixa II – 36 a 55 e faixa III – a partir de 56 anos) e tipo de inquérito (DID, D2 e EF) (ARAÚJO, 2000). Importante ressaltar que a utilização desse banco de dados neste estudo foi devidamente autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (CEP/UECE), como atesta o número CAAE 63886617.0000.5534, referente à submissão da pesquisa à Plataforma Brasil.

Para a composição da amostra de fala analisada aqui, selecionamos 34 informantes provenientes do PORCUFORT, que estão distribuídos conforme o Quadro 1:

QUADRO 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS INFORMANTES DE ACORDO COM AS VARIÁVEIS EXTRALINGUÍSTICAS CONTROLADAS NA AMOSTRA

Registro Faixa etária	Sexo/Gênero					
	Masculino			Feminino		
	DID	D2	EF	DID	D2	EF
22-35 anos	2	2	2	2	2	2
36-49 anos	2	2	2	2	2	1
50+ anos	2	2	2	2	2	1

Fonte: Adaptado de Araújo (2000).

Sobre a divisão dos informantes por célula, destacamos que, na célula EF / faixa etária 36-49 anos, temos apenas um inquérito, pois este era o único disponível com boa audibilidade. Já na célula EF / 50 + anos, temos apenas um inquérito em função de haver apenas um indivíduo com essa estratificação no PORCUFORT. No entanto, esses pontos não comprometem a análise, pois o programa estatístico utilizado, isto é, o GoldVarb X (SANKOF; TRAGLIAMONTE; SMITH, 2005), permite operar até mesmo com células vazias (GUY; ZILLES, 2007).

Dito isso, passemos à definição das variantes que compõem a variável dependente, ou seja, o alteamento da vogal /E/ pretônica, que apresenta duas variantes:

- O *alteamento*, que se configura pela passagem da vogal média fechada [e] para a vogal alta [i]. Ex.: [mêninu] >>[mîninu].
- A *manutenção*, que se configura pela permanência da vogal média fechada [e]. Ex.: [mêninu].

A seguir, apresentamos o envelope de variação, que, como dito anteriormente, foi composto com base nos trabalhos elencados na seção “Estudos de base sociolinguística no português brasileiro”. Sendo assim, o envelope é constituído, ao todo, por 11 variáveis, sendo que destas as oito primeiras são variáveis linguísticas e as três últimas são variáveis extralinguísticas e estão dispostas nesta mesma sequência:

Contexto fonológico precedente – Essa variável foi observada em todos os trabalhos apresentados na revisão de literatura (SILVA, 1989; CELIA, 2004; AMORIM, 2009). Acreditamos que os contextos fonológicos velar e palatal, por terem o traço articulatório alto, podem influenciar a regra de alteamento (BISOL, 1981). Para testar essa hipótese, controlamos os seguintes fatores:

- Alveolares e dentais [t, d, n, l, r, s, z]: [dezivowvîmêtũ] e [teôri,]
- Labiais [p, b, m, v, f] : [komêsa]
- Palatais e palatalizadas [ʃ, ʒ, tʃ, dʒ, ɲ, ɔ]: [ʒêneriku]
- Velares [k, g] : [kêrêdu]
- Glotais [h, ð]: [hêf ðm,]

Contexto fonológico seguinte – Assim como o contexto fonológico precedente, o contexto fonológico seguinte foi controlado em todos os estudos apresentados previamente (SILVA, 1989; CELIA, 2004; AMORIM, 2009), e os contextos velar e palatal se mostraram propícios à regra de alteamento. Posto isso, observamos os seguintes contextos fonológicos:

- Alveolares e dentais [t, d, n, l, r, s, z]: [dziretâmêtʃi]
- Labiais [p, b, m, f, v]: [separâsãw]

- Palatais e palatalizadas [ʃ, ʒ, tʃ, dʒ, ɲ, ə]:[preʒũizu]
- Velares[k, g]: [peʃkiz_i]
- Glotais [h, ʔ]: [helâsãw]

Atonicidade – Nesta variável, observamos a influência do processo derivacional em que a vogal permanece átona ou adquire tonicidade. Em Celia (2004), o fator átona permanente favoreceu o alteamento. Por esse motivo, controlamos os fatores a seguir com o intuito de verificar se eles também favorecem o alteamento de /E/ pretônico na amostra deste trabalho:

- átona permanente: aquela que não se associa à vogal acentuada em palavras cognatas. Ex.: pesquisa (átona) / pesquisador (átona);
- átona casual: aquela que se associa à vogal acentuada em palavras cognatas. Ex.: teórico (tônica) / teoria (átona).

Tipo de vogal tônica – De acordo com Bisol (1981), a altura da vogal tônica pode influenciar a regra de alteamento da vogal pretônica. Para testar essa hipótese, controlamos os seguintes fatores:

- vogal tônica baixa [a]: selecionadas
- vogal tônica média-baixa anterior [e]: detecta
- vogal tônica média-baixa posterior [ɔ]: escola
- vogal tônica média-alta anterior [e]: emprego
- vogal tônica média-alta posterior [o]: pessoas
- vogal tônica alta anterior [i]: terapia
- vogal tônica alta posterior [u]: recurso
- vogal nasalizada média-baixa [ɛ̃]: enquanto
- vogal nasalizada média anterior [ẽ]: recentemente
- vogal nasal média posterior [õ]: encontro
- vogal nasal alta anterior [ĩ]: seguinte
- vogal nasal alta posterior [ũ]: segundo
- ditongos orais e ditongos nasais [ãw]:então

Tipo de átona seguinte – Assim como o tipo de vogal tônica, a vogal átona seguinte pode influenciar a regra de alteamento. Com a

finalidade de observar a atuação do tipo átona seguinte, controlamos os seguintes fatores:

- vogal baixa [a]: terapeuta
- vogal média-baixa anterior [e]: seleçionadas
- vogal média-baixa posterior [ɔ]: temporal
- vogal média-alta anterior [e]: veterinária
- vogal média-alta posterior [o]: escolhi
- vogal alta anterior [i]: necessidade
- vogal alta posterior [u]: segurando
- vogal nasalizada média-baixa [ẽ]: não encontramos nenhuma ilustração na amostra
- vogal nasalizada média anterior [ẽ̃]: recentemente
- vogal nasal média posterior [õ]: preçonhecimento
- vogal nasal alta anterior [ĩ̃]: não encontramos nenhuma ilustração na amostra
- vogal nasal alta posterior [ũ̃]: perguntei
- ditongos orais e ditongos nasais: não encontramos nenhuma ilustração na amostra
- sem átona seguinte: aprender

Distância da vogal tônica – Nesta variável, pretendemos analisar o papel desempenhado pela contiguidade da pretônica em relação à vogal tônica. A contagem da distância é feita levando em consideração a sílaba tônica, portanto, a distância 1 corresponde à sílaba à esquerda da sílaba tônica; a distância 2 corresponde a duas sílabas à esquerda da sílaba tônica e assim por diante. Os fatores analisados, nesta variável, são listados a seguir:

- Distância 1: teria
- Distância 2: terapia
- Distância 3: desempregado
- Distância 4 ou superior: especializada

Estrutura da sílaba – Nesta variável, a fim de verificar se a estrutura da sílaba beneficia a regra de alteamento, observamos os seguintes fatores:

- Livre: medicina
- Travada: gestante

Classe do vocábulo – Neste grupo de fatores, testamos o efeito do componente morfológico sobre a realização das pretônicas médias. Assim, foram analisados os seguintes fatores:

- Substantivo: medicina
- Verbo: pentear

Sexo – A vasta literatura sociolinguística tem, frequentemente, indicado que a fala de mulheres e homens apresentam diferenças, pois seus papéis na sociedade são distintos. Segundo Labov (2008), as mulheres tendem a ser mais conservadoras e usar formas mais prestigiadas do que os homens. Com a finalidade de testar se essa hipótese se confirma, na amostra deste estudo, controlamos os fatores a seguir:

- Masculino
- Feminino

Faixa etária – Nas pesquisas de Silva (1989), Celia (2004) e Amorim (2009), a faixa etária correspondente ao grupo dos idosos favoreceu o alteamento. Portanto, para verificarmos a atuação da faixa etária sobre a regra de alteamento, neste trabalho, observamos as seguintes faixas:

- Faixa I⁷ – 22 a 35 anos
- Faixa II – 36 a 49 anos
- Faixa III – a partir de 50 anos

Monitoramento estilístico – A fim de averiguarmos a influência do monitoramento estilístico sobre a variação das pretônicas médias, analisamos os seguintes fatores:

- DID
- D2
- EF

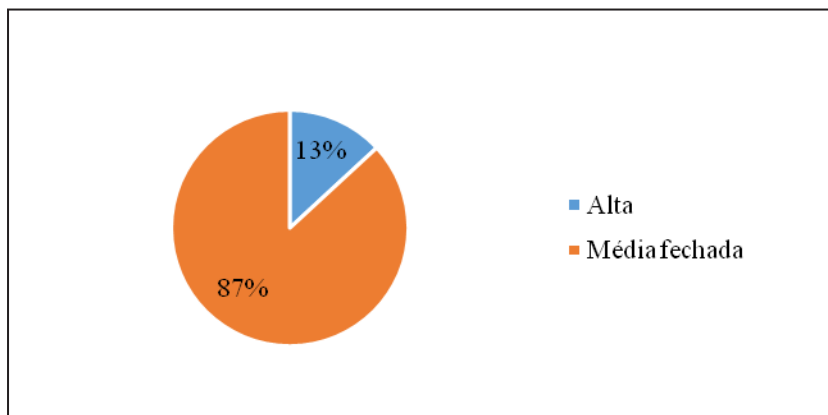
Após a definição de nossas variáveis, a coleta dos dados foi realizada a partir dos inquéritos do PORCUFORT, nos quais coletamos as ocorrências da vogal /E/ pretônica no ambiente Consoante Vogal Consoante (doravante CVC) em verbos e em substantivos. Em cada inquérito, desprezamos os 15 primeiros minutos, pois é possível que, nesse período, o informante ainda esteja desconfortável com a situação da entrevista. Após esse intervalo, acreditamos que o informante possa estar mais relaxado e tenha cessado ou reduzido bastante o monitoramento da própria fala, deixando emergir o vernáculo (LABOV, 2008), isto é, um tipo de comportamento linguístico em que o menor grau de monitoramento linguístico é dispensado pelo falante a sua fala e, portanto, alvo da pesquisa variacionista. Posto isso, a transcrição fonética foi feita de oitiva e codificada conforme o nosso envelope de variação.

Os dados codificados foram submetidos à análise estatística do programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONT; SMITH, 2005), que é a versão mais recente, para ambiente Windows, do programa Varbrul. Esse programa apontou as variáveis relevantes para o fenômeno, nesta pesquisa, além de ter fornecido os pesos relativos para os fatores de cada grupo. Sobre esse último ponto, ressaltamos que o peso relativo será interpretado como favorecedor quando estiver acima de 0.50; como inibidor do alteamento da pretônica /E/ quando for menor que 0.50 e neutro se for igual a 0.50 (GUY; ZILLES, 2007). Sendo assim, é possível identificar se um determinado fator contribuiu ou não para a aplicação de cada regra em estudo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, descrevemos, detalhadamente, os procedimentos realizados com o programa GoldVarb X nas rodadas geradas para a regra de alteamento. Em nossa coleta de dados, obtivemos, ao todo, 1.821 ocorrências, sendo que destas 1.580 (87%) são da vogal média fechada e apenas 241 (13%) são da vogal alta. No Gráfico 1, podemos visualizar melhor essa distribuição em números percentuais:

GRÁFICO 1 – FREQUÊNCIA DE USO DAS VARIANTES [e] X [i] PARA A VOGAL PRETÔNICA /E/



Fonte: Elaborada pelas autoras (2018)

Inicialmente, fizemos uma rodada binária, opondo a vogal média fechada [e] à vogal alta [i]. Nessa primeira rodada, tivemos dois nocautes no grupo *tipo de vogal tônica*, nos fatores [õ] (duas ocorrências [dêmõ|strãw] [selesõnãw]) e [ũ] (três ocorrências da mesma palavra [dênũsj,]); um nocaute no grupo *tipo de átona seguinte*, no fator [ĩ] (três ocorrências da mesma palavra [dzizĩvoŵve]), além de um nocaute no fator glotais, no grupo *contexto fonológico seguinte*, pois todas as ocorrências não sofreram alteamento. Sendo assim, excluindo os nocautes, ficamos com 1.813 dados (238 para [i] e 1.575 dados para [e]), e os números percentuais permaneceram os mesmos, de 13% para o alteamento e de 87% para a manutenção.

Após a exclusão dos nocautes, seguimos com a rodada *step up and down*. O programa Goldvarb X selecionou a rodada de número 47, com os valores de *Input* = 0.045, *Log Likelihood* = -477.106, e *Significance* = 0.005. Os grupos de fatores selecionados, por ordem de relevância, para a vogal [i], foram: *contexto fonológico precedente*, *tipo de vogal tônica*, *faixa etária*, *atonicidade*, *distância da vogal tônica* e *contexto fonológico seguinte*. Já os grupos excluídos pelo programa foram: *sexo*, *classe do vocábulo*, *estrutura da sílaba*, *monitoramento estilístico* e *distância da vogal tônica*, nesta ordem.

A seguir, apresentamos, em tabelas, os números percentuais e os pesos relativos referentes à atuação de cada variável selecionada pelo programa Goldvarb X, sobre a regra de alteamento:

Contexto fonológico precedente

TABELA 1 – ATUAÇÃO DA VARIÁVEL CONTEXTO FONOLÓGICO PRECEDENTE

Contexto fonológico precedente	Alteamento	
	% (Aplica/Total)	Peso relativo
Palatais/palatalizadas	55.8%(87/156)	,952
Alveolar/dental	13.9% (85/610)	,564
Glotal	11.5% (24/208)	,448
Labiais	5.1% (41/802)	,346
Velar	2.9% (1/34)	,120

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Como podemos observar na Tabela 1, os contextos velar (,120), labiais (,346) e glotal (,448) inibem a aplicação da regra de alteamento. Já os contextos aliados do alteamento são os fatores palatais/palatalizadas (,952) e alveolar dental (,564). Nas pesquisas de Silva (1989), Celia (2004) e Amorim (2009), o fator palatal também foi relevante para o alteamento, com os pesos (,64), (,69) e (,75), respectivamente.

Acreditamos, juntamente com os estudiosos supracitados, que a razão para esse resultado é que as consoantes palatais têm traço articulatorio alto (BISOL, 1981) e, por isso, acabam influenciando positivamente a regra do alteamento. Já as alveolares apresentam traço articulatorio baixo e, ao contrário do que esperávamos, elas apareceram como favorecedoras do alteamento, mas com um valor de peso relativo próximo do ponto neutro. No entanto, inferimos que, nesse caso, as vogais tônicas e as átonas seguintes altas possam estar influenciando esse comportamento, já que o traço articulatorio baixo não é compatível com o alteamento.

Contexto fonológico seguinte

TABELA 2 – ATUAÇÃO DA VARIÁVEL CONTEXTO FONOLÓGICO SEGUINTE

Contexto fonológico seguinte	Alteamento	
	% (Aplica/Total)	Peso relativo
Labiais	17.6% (65/369)	,608
Palatais/palatalizadas	16.7% (26/156)	,593
Velar	27% (57/211)	,584
Alveolar/dental	8.4% (90/1074)	,433
Glotal	Nocaute	

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

De acordo com a Tabela 2, os contextos labiais (,608), palatais e palatalizadas (,593) e velar (,584) contribuem positivamente com a regra do alteamento. Em Silva (1989) e Amorim (2009), as labiais, com pesos relativos, (53) e (63) respectivamente, também beneficiaram o alteamento. Já o fator alveolar/dental (,433) apresenta peso relativo inibidor da regra e o fator glotal sofreu nocaute. Os contextos velar e palatal têm articulação alta (BISOL, 1981), o que pode explicar a sua atuação como aliadas do alteamento.

Atonicidade

TABELA 3 – ATUAÇÃO DA VARIÁVEL ATONICIDADE

Atonicidade	Alteamento	
	% (Aplica/Total)	Peso relativo
Átona permanente	13.7% (210/1530)	,543
Átona casual	10.7% (31/291)	,288

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

A Tabela 3 apresenta o fator átona permanente (,543) como aliado da regra, já o fator átona casual (,288) não favorece a sua aplicação. Encontramos resultados semelhantes aos nossos na pesquisa de Celia (2004), cujo fator átona permanente (,59) contribui positivamente com a regra de alteamento.

De acordo com Bisol (1981, p. 101), “[...] é a átona permanente, a que nunca recebe o acento principal, a vogal que se supõe como ambiente por excelência da regra de harmonização”. Ainda segundo a autora, as átonas casuais sofreram mudanças prosódicas através de processos de derivação, passando de tônica a átona, ou vice-versa. Por essa razão, as átonas permanentes são o ambiente ideal para o alteamento, já que as átonas casuais guardam resquícios de suas formas de origem.

Vogal tônica

TABELA 4 – ATUAÇÃO DA VARIÁVEL TIPO DE VOGAL TÔNICA

Tipo de vogal tônica	Alteamento	
	% (Aplica/Total)	Peso relativo
[a]	9.3% (19/204)	,430
[ɛ]	33.3% (8/24)	,747
[e]	11.7% (19/163)	,630
[]	30.8% (4/13)	,807
[o]	0.3% (1/390)	,075
[i]	26.2%(106/405)	,864
[u]	7.4% (2/27)	,608
[ã]	11.1% (13/117)	,570
[ẽ]	18.6% (26/140)	,716
[õ]	Nocautes	
[í]	33.3% (5/15)	,898
[ũ]	Nocautes	
Ditongos orais e nasais	11.9% (38/318)	,465

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018)

De acordo com a Tabela 4, tivemos nocautes nos fatores [õ] e [ũ]. Além disso, vemos que os fatores favorecedores da regra de alteamento são as vogais orais [u] (.608), [e] (.630), [ɛ] (.747), [] (.807) e as vogais nasais [ã] (.570), [ẽ] (.716), [í] (.898). Portanto, as vogais orais médias e altas e as vogais nasais são aliadas do alteamento.

De acordo com Bisol (1981, p. 69), a “[...] vogal [e] quando nasalizada se aproxima da área da vogal [i], por aumento das frequências

dos formantes altos, favorecendo o processo de harmonização vocálica”. Em vista disso, temos, nas palavras dessa autora, uma explicação para as vogais nasais contribuírem com o alteamento.

Tipo de átona seguinte

TABELA 5 – ATUAÇÃO DA VARIÁVEL TIPO DE ÁTONA SEGUINTE

Tipo de átona seguinte	Alteamento	
	% (Aplica/Total)	Peso relativo
[a]	5.2%(3/58)	,301
[ɛ]	13%(3/23)	,747
[e]	5.5%(6/109)	,222
[]	22.2%(4/18)	,860
[o]	21.7%(20/92)	,636
[i]	22.6%(55/243)	,617
[u]	34.8%(16/46)	,789
[ɜ̃]	66.7%(2/3)	,805
[ẽ]	27.6%(8/29)	,861
[õ]	23.1%(3/13)	,332
[i]	Nocaute	
Sem átona seguinte	10%(118/1184)	,469

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Na Tabela 5, observamos que o fator [i] sofreu nocaute, e que os fatores aliados da regra de alteamento são as vogais orais [i] (,617), [o] (,636), [ɛ] (,747), [u] (,789) e as vogais nasais [ɜ̃] (,805) e [ẽ] (,861). Sendo assim, podemos perceber que as átonas seguintes tiveram um comportamento análogo às vogais tônicas, pois as vogais orais médias e altas e as vogais nasais foram aliadas da regra de alteamento.

Distância da tônica

TABELA 6 – ATUAÇÃO DA VARIÁVEL DISTÂNCIA DA VOGAL TÔNICA

Distância da vogal tônica	Alteamento	
	% (Aplica/Total)	Peso relativo
Distância 1	9.9%(117/1182)	,450
Distância 2	20.8%(95/457)	,619
Distância 3	11%(16/145)	,475
Distância 4	35.1%(13/37)	,703

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

A Tabela 6 nos mostra que a distância 2 (,619) e a distância 4 (,703) são aliadas da regra de alteamento, enquanto as distâncias 1 (,450) e 3 (,475) não favorecem a regra. Nas pesquisas de Amorim (2009) e Celia (2004), esse fator não foi selecionado para o alteamento.

De acordo com Bisol (1981, p. 110), um dos fatores que pode desencadear alteamento é a presença de uma vogal alta na sílaba vizinha à vogal pretônica. Sendo assim, o esperado é que a distância 1 protagonize esse processo. No entanto, nossos resultados apontaram para as distâncias 2 e 4, o que contraria esse princípio. O que pode estar acontecendo, nesse caso, não é a influência da contiguidade, e sim a influência de consoantes com traço articulatório alto sobre as vogais (BISOL, 1981, p. 111).

Faixa etária

TABELA 7 – ATUAÇÃO DA VARIÁVEL FAIXA ETÁRIA

Faixa etária	Alteamento	
	% (Aplica/Total)	Peso relativo
Faixa I (22-35)	8%(51/638)	,351
Faixa II (36-49)	14.1%(85/601)	,530
Faixa III (50 ou mais)	18%(105/582)	,634

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018)

Na Tabela 7, vemos que a faixa II (,530) e a faixa III (,634) contribuem positivamente com a regra de alteamento, enquanto a faixa I (,351) inibe a aplicação da regra. Nos estudos de Celia (2004) e Silva (1989), a faixa III (,55) e (,51), respectivamente, contribuiu positivamente com a regra.

Ainda de acordo com a Tabela 7, podemos observar que existe uma gradação de valores em relação aos números dos pesos relativos de cada faixa etária. Ou seja, a tabela mostra que, conforme a faixa etária diminui, os valores dos pesos relativos também diminuem.

Portanto, os indivíduos mais jovens e os de meia-idade produzem menos a variante alta do que os indivíduos mais idosos. Isso indica que o alteamento está perdendo espaço na fala dos mais jovens, o que mais adiante pode levar à substituição do alteamento pela manutenção.

Sendo assim, podemos concluir que estamos diante de um quadro de mudança em progresso (WEINRICH, LABOV, HERZOG, 2006), ou seja, um estágio da língua em que, nesse caso, o alteamento está em declínio e a manutenção em ascensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, investigamos a atuação de fatores linguísticos e extralinguísticos sobre o alteamento da vogal pretônica /E/ no falar culto de Fortaleza–CE, em uma amostra constituída a partir de 34 informantes provenientes do banco de dados do PORCUFORT. A estratificação da amostra foi dividida em sexo (masculino e feminino), faixa-etária (faixa I–22-35, faixa II–36-49 e faixa III–50 ou mais) e monitoramento estilístico (DID, D2 e EF).

Nosso propósito foi investigar a atuação dos fatores linguísticos (contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, atonicidade, tipo de vogal tônica, tipo de átona seguinte, distância da vogal tônica, estrutura da sílaba e classe do vocábulo) e sociais (sexo, faixa etária e monitoramento estilístico) sobre a regra de alteamento.

Neste estudo foram coletas 1.821 ocorrências, sendo que, destas, 1.580 (87%) são da vogal média fechada e apenas 241 (13%) ocorrências são da vogal alta. Ou seja, o percentual de alteamento é bem pequeno em relação à manutenção da vogal média fechada, o que significa que a

preferência é pela variante mais próxima da norma-padrão. No entanto, esse resultado já era aguardado, pois os informantes que constituem nossa amostra são todos falantes da norma culta de Fortaleza – CE.

Dentre as variáveis linguísticas selecionadas pelo programa GoldVarb X, as mais significativas foram o contexto fonológico precedente, o tipo de vogal tônica e a atonicidade. Sendo assim, em relação às variáveis linguísticas, pudemos notar que as consoantes precedentes palatais e palatalizadas são as grandes aliadas do alteamento e que as vogais médias fechadas também contribuem com a regra. Já dentre as variáveis extralinguísticas, apenas a variável faixa etária foi selecionada, apontando a faixa dos idosos como aliados da regra. Em relação à seleção dessa variável, percebemos que o fenômeno em pauta não se encontra em mudança em progresso e que os resultados obtidos para esse grupo de fatores apenas indicam uma gradação etária. Nos estudos de Silva (1989), Celia (2004) e Amorim (2009), a faixa etária dos mais idosos também foi selecionada como favorecedora do alteamento, ou seja, nesse aspecto, nossos resultados estão alinhados com os resultados dessas pesquisas.

No entanto, nos trabalhos de Silva (1989) e Amorim (2009), a variável sexo foi selecionada, tendo o fator masculino como favorecedor do fenômeno. Já em nossos resultados, essa variável não se mostrou relevante, o que indica que o fenômeno do alteamento na comunidade de fala culta de Fortaleza da década de 1990 não é influenciado pela variável sexo. Sendo assim, podemos inferir que, quanto à aplicação dessa regra, o falar de homens e mulheres é semelhante. Já com relação ao fato de apenas uma variável social ter sido selecionada em nosso estudo, notamos que o fenômeno do alteamento da pretônica /E/ é regido prioritariamente por fatores linguísticos na amostra de fala usada neste trabalho.

Em nosso estudo, não pudemos controlar a variável escolaridade, já que todos os informantes da nossa amostra têm o mesmo nível de escolaridade. Sendo assim, indicamos o controle de diferentes escolaridades, para que seja possível comparar a aplicação do fenômeno no falar dos indivíduos com escolaridade baixa e dos indivíduos com escolaridade alta. Assim, através dessa comparação, será possível observar se esse fenômeno de natureza fonológica sofre a influência da escolaridade dos informantes.

THE RISING OF PRETONIC VOWEL /E/ ON THE CULT SPEECH OF FORTALEZA UNDER THE VARIATION PERSPECTIVE

ABSTRACT

Based on Sociolinguística Variacionista, this work studies the rising of the vowel /E/ pretonic in the enlightened speech of Fortaleza-CE. The objective of this work is to investigate the performance of linguistic and social factors on the phenomenon. For this, we selected a speech sample composed of 34 informants from the PORCUFORT database. The selected informants were stratified by sex, age group and type of survey. In all, we collected 1,821 data that were submitted to the analysis of the Goldvarb X program. The results revealed that the palatal antecedent phonological context and the age range of the elderly favor the rising of the vowel / E / pretonic.

KEYWORDS: vowel, pretonic, variation, raising, Fortaleza-CE.

EL ALTEAMIENTO DE LA VOCAL /E/ PRETÓNICA EN EL DISCURSO CULTO DE FORTALEZA-CE BAJO LA PERSPECTIVA VARIACIONISTA

RESUMEN

Fundamentadas en la Sociolingüística Variacionista, investigamos el alteamiento de la vocal /E/ pretónica en el discurso culto de Fortaleza-CE. El objetivo de este trabajo es investigar la actuación de los factores lingüísticos y sociales sobre ese fenómeno. Para ello, seleccionamos una muestra de lenguaje oral compuesto por 34 informantes oriundos de la base de datos PORCUFORT. Los informantes seleccionados fueron estratificados por sexo, faja etaria y tipo de encuesta. En total, recopilamos 1.821 datos que fueron sometidos al análisis del programa Goldvarb X. Los resultados mostraron que el contexto fonológico precedente palatal y la faja etaria de los ancianos favorecen el alteamiento de la vocal /E/ pretónica.

PALABRAS CLAVE: vocal, pretónica, variación, levantamiento, Fortaleza-CE.

NOTAS

1. Esta pesquisa contou com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação

Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

2. Ilustração retirada do inquérito 01 DID.
3. No âmbito da Sociolinguística Variacionista, o termo “envelope de variação” é usado para referir à descrição apurada de uma variável linguística, de suas variantes, bem como os contextos em que elas podem (ou não) ocorrer. Em outras palavras, com o envelope de variação, procuramos observar como, exatamente, uma regra variável está se manifestando na língua (COELHO et al., 2015).
4. Não encontramos o número de ocorrências obtidas nesse estudo.
5. Banco de dados constituído por informantes de nível superior completo da capital da Bahia.
6. Em termos simples, durante um estudo em tempo real, lançamos mão de diferentes sincronias, as quais são comparadas com intuito de identificar e entender se um dado fenômeno de variação apresenta, de fato, indícios de mudança e quais os caminhos que a mudança parece seguir (LABOV, 2006).
7. Com base nas fichas dos informantes do PORCUFORT, pudemos personalizar as faixas etárias para este estudo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Gustavo da Silveira. *O comportamento do /e/ e do /o/ pretônicos: um estudo variacionista de língua falada culta do Recife*. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Artes e Comunicação) – Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/7532/arquivo3952_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 ago. 2016.

ARAÚJO, Aluiza Alves de. *A monotongação na norma culta de Fortaleza*. 2000. 111 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.

BISOL, Leda. *Harmonização vocálica: uma regra variável*. 1981. 334 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

CELIA, Gianni Fontis. *As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia – ES*. 2004. 114 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos em Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000316849>>. Acesso em: 1 ago. 2016.

COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Maria Edair; SOUZA, Christiane Maria N.; MAY, Guilherme Henrique. *Para conhecer Sociolinguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

GUY, Gregory; ZILLES, Ana. *Sociolinguística quantitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, William. *Principios del cambio lingüístico: factores sociales*. Tradução de Pedro M. Butragueño. Madrid: Editorial Gredos, 2006.

_____. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SILVA, Myrian Barbosa da. *As pretônicas no falar baiano: a variedade culta de Salvador*. 1989. 371 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A.; SMITH, Eric. *Goldvarb X–A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref>. Acesso em: 10 jun. 2018.

PAIVA, Maria da Conceição; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Mudança linguística: observações no tempo real. In: MOLLICA, Maria Célia; BRAGA Luiza Maria. (Org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Editora Contexto, 2012. p. 179-190.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

Submetido em 11 de abril de 2018

Aceito em 05 de junho de 2018

Publicado 30 de novembro de 2018
